

Viver

Nova Iorque João Pombeiro premiado com videoclipe para Surma

■ O videoclipe do tema *Wanna Be Basquiat*, de Surma, realizado pelo cineasta e artista plástico João Pombeiro, foi galardoado com o prémio *Best Music Video* na edição deste ano do *Retro Avantgarde Film Festival*, de Nova Iorque. O autor utilizou uma técnica de animação com colagem digital para recriar o ambiente dos anos 50, do pós II Guerra Mundial, de crescimento económico e industrialização rápida, que marcou o período do Babyboom. *Wanna Be Basquiat* demorou cerca de quatro meses a ser concebido e transformou-se numa curta-metragem, mais longa do que o tema de Surma. João Pombeiro formou-se na ESAD.CR, de Caldas da Rainha e é natural de Leiria.



Avenida Cultural Leiria Postais em 14 lojas e uma exposição

■ Inaugurou na segunda-feira em Leiria, na Avenida Heróis de Angola, junto ao Teatro José Lúcio da Silva, a exposição *Cidade de Leiria: Tamanho e Desenho*, que, segundo o município, inicia o ciclo de exposições *Avenida Cultural Leiria*. Trata-se de uma selecção de 14 imagens da exposição com o mesmo nome que está patente no Museu de Leiria até Dezembro de 2022 e que documenta a evolução do urbanismo da cidade de Leiria, tendo por base cartografia, estudos, planos e outra documentação histórica e arqueológica. Paralelamente, podem ser recolhidos 14 postais, nas 14 lojas da Avenida Heróis de Angola aderentes ao projecto. Completar a colecção permite aceder gratuitamente ao Museu de Leiria.

Viagem A Islândia de Mara Mures dá um livro e vê-se em Aveiro

■ Entre Julho e Agosto deste ano, Mara Mures, artista plástica de Leiria, concretizou um desejo que, há muito, a atraía como se fora um canto de sereia. Viajar até à Islândia e demorar-se a ilustrar as páginas do seu caderno com os cenários naturais que a ilha oferece. O relato, em imagens pintadas pela jovem de 25 anos, natural da freguesia da Bajouca (concelho de Leiria), pode ser visto na galeria Trilhos da Terra, em Aveiro, na mostra *Memórias da Islândia*, e, no recém-publicado livro *Uma viagem ilustrada pela Islândia e Inglaterra*. Sim, também pela Inglaterra, porque Mara aproveitou os minutos das escalas entre voos para documentar cada episódio desta incursão, em 86 páginas, pela terra do gelo e do fogo.

O Casarão Estreia o documentário de Filipe Araújo sobre o antigo seminário de Aldeia Nova

Um filho em busca do pai descobre o seminário que ensinava a ser livre

Cláudio Garcia

claudio.garcia@jornaldeleiria.pt

■ Quando quis saber mais sobre o período em que o pai, Horácio Araújo, estudou e viveu no seminário dominicano de Aldeia Nova, na zona de Ourém, nos anos 50 e 60 do século passado, o realizador Filipe Araújo surpreendeu-se: a maioria dos antigos seminaristas abandonou a vocação e constituiu família e o que se imaginaria como colégio interno conservador, longe do afecto das origens, a funcionar num imóvel sinistro controlado por homens de branco no isolamento de uma aldeia sem electricidade nem água corrente, revela-se, afinal, uma experiência feliz para dezenas e dezenas de adolescentes e pré-adolescentes e um lugar onde se sentiam mais livres, entre paredes, do que os habitantes da povoação, do lado de fora, governados em plena ditadura salazarista no Portugal do Estado Novo.

“O que estes jovens ganham é acesso ao Mundo numa altura em que o País está fechado sobre si mesmo”, explica Filipe Araújo. “Acesso a todo o tipo de conhecimento, às ciências”, num espaço que o realizador descreve como “uma pequena ilha, um farol de luz”, a brilhar em meio rural. “Foi um pequeno milagre que aconteceu ali”.

O Casarão estreia comercialmente esta quinta-feira, 18 de Novembro, em salas Cinema City de Leiria e Lisboa.

O filme assinado por Filipe Araújo foca-se no edifício, entretanto vendido, que apodrece abandonado à sombra do mercado imobiliário e à espera da palavra inevitável: investimento. Em tempos, “o mais progressista seminário católico português durante a ditadura”. É assim, pelo menos, que muitos o recordam.

Um grupo de antigos alunos reencontra-se todos os anos, em Outubro. Filipe Araújo descobriu-os por acaso na internet, depois da morte do pai. E o documentário começou a ganhar forma. “Sim, eu andava à procura do meu pai nos seminaristas”, admite. Acabou por descobrir o que os une: o humanismo aprendido no seminário dominicano de Aldeia Nova, onde

Filipe Araújo é realizador, produtor independente e guionista. Realizou A Sétima Vida de Gualdino, Iberiana e Selvagens, A Última Fronteira. No documentário O Casarão, conta com apoio à produção do ICA - Instituto do Cinema e Audiovisual e da SPA - Sociedade Portuguesa de Autores



em tempos também deu aulas frei Bento Domingues.

O caseiro, António, guia a narrativa de *O Casarão*, em contraponto com a voz colectiva dos antigos alunos, construída a partir de cartas, diários, textos dispersos e até um excerto do romance *Gente Feliz com Lágrimas*, do escritor João de Melo, antigo seminarista de Aldeia Nova. Meio século separa o Portugal de então e o Portugal de hoje e a ligação encontra-se no imóvel com história caído no esquecimento, metáfora visual do processo de laicização do país e retrato da progressiva desertificação da província, que funcionou como seminário de 1947 a 1975.

Memórias desse período, Filipe Araújo recebeu-as

do pai, efabuladas e contadas como histórias para adormecer. Horácio Araújo, professor universitário e investigador, único de cinco irmãos de uma aldeia do Minho a seguir os estudos, tinha 10 anos quando ingressou no seminário de Aldeia Nova, que frequentou de 1954 a 1964, numa fase em que os estratos da sociedade com menos possibilidades económicas, nos contextos rurais, viam a via militar e a via religiosa como únicas alternativas para o acesso a conhecimento sistematizado e escolarização.

Com música de Ana Araújo, irmã de Filipe Araújo, *O Casarão* tem 72 minutos e é uma co-produção Blabla Media com a RTP.